

DISCENTE: Rodolfo Lopes

Nº: 201707236

DISCIPLINAS: Projeto de Escultura; Metodologias de Projeto

TEMA:

- O corpo como tempo, lugar e movimento.
- O estudo dos prolongamentos do corpo na escultura.

TÍTULO:

o meu CORPO próprio.

(posteriormente serão trabalhados conceitos dentro do meu corpo aos quais serão realizadas várias peças que terão nomes próprios e pertencerão a uma série)

SINOPSE:

O projeto fala-nos do corpo do autor, este que será o ponto de partida para os vários objetos que irão ser realizados.

O corpo, desde a antiguidade clássica, sempre foi um tema a ser tratado em várias situações, mas a questão do corpo próprio do autor é algo que temos presente de uma forma mais marcante a partir, das vanguardas do século anterior.

o meu CORPO próprio, fala disso mesmo. O autor pretende fazer uma reflexão sobre o objeto que parte do seu corpo, é feito a partir do mesmo, mas não se destina a ele.

Podemos interpretar como várias “peles”, que serão todas elas feitas para o torso, devido aos órgãos mais importantes lá se encontrarem.

Todos os objetos, têm como princípio, estar o mais próximo possível do corpo, para que a peça seja o mais “pura” e “autêntica” possível.

Os subtemas que o autor se propõe a tratar dentro de cada série, são os seguintes: industrial/mecânico vs. natural; dor vs. leveza; ergonómico vs. disforme; presença vs. ausência (neste caso estará sempre patente no espaço negativo de cada objeto ira conter, tendo sempre a própria presença do corpo do sujeito através da sua ausência e espaço negativo); sempre jogando com os antagonismos e bipolaridades, de sensações, passando pelas expressões e acabando nos sentimentos.

Os materiais serão variados, desde vidro, ferro, cerâmica, e entre outros que o autor ache pertinente no desenvolvimento e desenrolar do próprio projeto.

Cabe também dizer que cada série abordada terá um tema que será especificado e conceptualizado dentro do projeto mãe que aqui apresento.

Toda a amostra destes objetos, no âmbito expositivo, terão de ser colocados como se estivessem a ser envergados pelo autor, sendo a exposição montada á altura do mesmo (referencia entre ausência e presença).

REFERÊNCIAS:

Stelarc | 1946

James Lee Byars | 1932–1997

Miguel Bonneville |1985

Stuart Brisley |1933

Helena Almeida | 1934- 2018